

Açoriano da Califórnia é o segundo maior colecionador de chocalhos do mundo

POR FRANCISCO RESENDES, NA CALIFÓRNIA

É natural de São Pedro, Angra do Heroísmo, ilha Terceira e reside em Merced, na Califórnia, há quase cinquenta anos.

António Nunes, 64 anos, nutre uma grande paixão pela agro-pecuária e gosta de colecionar alfaias agrícolas, que manda vir da terra de origem.

É o segundo maior colecionador do mundo de chocalhos, o primeiro colecionador do mundo é português e reside no Alentejo.

Na nossa mais recente visita à Califórnia e de que demos conta em extenso artigo na última edição, tivemos oportunidade de conhecer este proprietário de uma das maiores explorações agro-pecuárias daquele estado.

O nosso amigo Celestino Aguiar apresentou-nos a António Nunes sugerindo uma entrevista e logo ali, antes do começo de uma tourada à corda, “bombardeámos” o amigo Nunes com pergunta atrás de pergunta.

“Olhe, esta paixão pela pecuária vem do tempo do meu avô, que era lavrador e gostava de colecionar chocalhos e o meu pai deu prosseguimento a tudo isso, tinha uma lavoura com cerca de 40 vacas e na realidade não tinha necessidade de imigrar para os Estados Unidos. A verdade é que decidimos vir para aqui juntamente com toda a família, tinha eu 17 anos de idade”, começou por dizer ao Portuguese Times este bem sucedido ganhador de Merced, Califórnia.

Os primeiros tempos de América não foram nada fáceis e à custa de muito trabalho, sacrifício e algum espírito aventureiro a vida foi melhorando.

“Estávamos muito bem na ilha Terceira e a verdade é que a decisão do meu pai em vir para aqui foi para eu fugir à guerra do antigo Ultramar português e devo confessar que os primeiros tempos de América foram muito difíceis para nós, começámos por ordenhar vacas, eu e o meu pai e ganhávamos pouco mais de 500 dólares por mês”, sublinha Nunes, que tempos depois decide montar o seu próprio negócio comprando umas va-



cas.

“Comecei com um sócio, com cem vacas cada um e aos poucos fui melhorando a minha vida e a da minha família, mas não se pense que isto é um negócio excessivamente lucrativo, vai dando para viver, pois que o preço do leite, ainda nos tempos de hoje, está baixo e os custos de manutenção de uma leitaria aumentaram consideravelmente e na realidade quem está a lucrar com isto são os intermediários”, confidencia-nos António Nunes, que acrescenta: “Eu tenho esta paixão por este negócio de leitaria, pelos touros e pelos chocalhos. Tenho aqui cerca de 2.000 chocalhos e todos estes utensílios que está a ver mandei vir dos Açores”.

Este lavrador terceirense levou-nos à sua leitaria, com 1.100 cabeças de gado onde tivemos oportunidade de apreciar in loco como todo este processo de produção de leite e alimentação do gado.

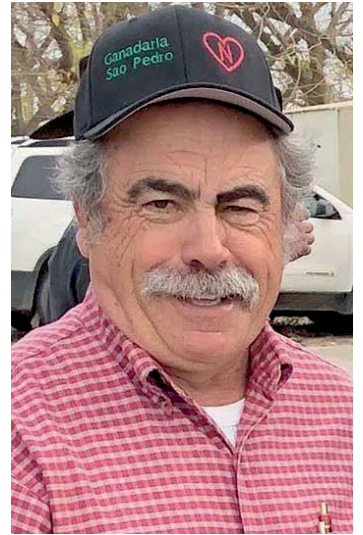
“Isto hoje está tudo diferente de quando comecei, pois que um homem sozinho, com esta modernidade de maquinarias, consegue alimentar todas estas vacas e tenho mais três ou quatro que

me tratam do processo de tirar o leite das vacas, conseqüentes análises do leite e todo o processo de higiene que é exigido a uma gandaria”, salienta António Nunes, que refere ainda ter uma exploração média, considerando haver outros portugueses ali no Vale de São Joaquim com 4 e 5 mil cabeças de gado.

“Atualmente com todas estas vacas aqui tenho uma produção de 36 mil litros de leite por dia”, conclui Nunes, que fez questão de presentear-nos com uns apetecíveis petiscos regados com bons vinhos da Califórnia e a oferta, com assinatura, do seu livro.

**“Vacas, Toiros e Chocalhos”,
livro de António Nunes**

Entretanto, o percurso de vida deste lavrador terceirense, está registado



em livro, lançado em setembro do ano passado, no pavilhão da família Nunes, em Merced, tendo em Manuel Eduardo Vieira, o conhecido empresário da Califórnia e natural da ilha do Pico, detentor da maior produção de batata doce nos EUA, o seu apresentador.

“Vacas, Toiros e Chocalhos” dá título a este livro, que nos foi oferecido. O conhecido escritor e colaborador do PT, Liduíno Borba, preparou e editou este livro.

Já no final da nossa visita à gandaria de António Nunes, tivemos ainda oportunidade de apreciar o presépio da família, na sua residência, preparado pela esposa Filomena Nunes, mesmo ali ao lado da exploração agrícola.

*Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores*

